

Licenciatura em música: propostas compartilhadas
entre discentes da FAMES e alunos do 1° ao 5° ano das
séries iniciais do ensino fundamental

Resumo: Esta proposta envolve os Licenciandos da FAMES junto aos alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Os objetivos são: contribuir com a formação profissional dos alunos no Estágio Supervisionado; acompanhar as propostas pedagógicas dos acadêmicos; viabilizar uma amostra à comunidade geral dos resultados obtidos. A referência utilizou autores como Bellochio (2012), PCN (1998) e Fernandes (2015). O resultado indica a necessidade de autoavaliação quanto à problemática na forma de como o ensino de música é aplicado nas escolas de ensino regular.

Palavras-chave: Licenciatura em Música. Ensino Fundamental. Estágio Supervisionado. Propostas de ensino.

INTRODUÇÃO

Este trabalho configura-se na formação de professores, com propostas que vêm sendo realizada na EMEF Tancredo de Almeida Neves, que é vinculada à Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Vitória/ES. Para a V Semana Científica, estaremos propondo um diálogo direcionado aos acadêmicos matriculados no Curso de Licenciatura da Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira” - FAMES. É válido dizer que as pesquisas apontam a importância do estágio supervisionado por ultrapassar o momento de colocar em prática a teoria apreendida sob uma aprendizagem orientada (BELLOCHIO, 2012).

Discutiremos, de forma resumida, algumas problemáticas que percorrem nossa atuação docente, entre elas: a demanda dos Cursos de Licenciatura, o cumprimento da disciplina de Estágio Supervisionado e, a indagação recorrente, o que planejar? Para tanto, partimos de implicações básicas, tais como a falta de um ambiente favorável que vá ao encontro dessa necessidade. Concordamos com

Bellochio (2012) que advertências sobre a tríade: professor, estudante e conhecimentos, devendo ser pensada a relação mútua entre a instituição e o espaço de atuação. Diante disso, oportunizamos aos discentes a viabilização de novas experiências com turmas que lecionamos no ensino regular, articulando as atividades com os objetivos da disciplina de estágio supervisionado conforme o PPP - Projeto Político Pedagógico da escola.

Objetivo Geral

Oportunizar um ambiente proveitoso para os discentes do curso de Licenciatura da FAMES com vistas ao cumprimento da disciplina de Estágio Supervisionado.

Objetivos Específicos

Possibilitar a observação e intervenção dos acadêmicos da FAMES nos horários matutinos e vespertinos das turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental; acompanhar as propostas pedagógicas dos acadêmicos; viabilizar uma “amostra” dos resultados obtidos à comunidade geral no final do semestre.

Pressupostos teóricos

Partimos dos estudos acerca do Estágio Supervisionado que trazem implicações no processo formativo que envolve a universidade e a escola de Educação Básica. Segundo Bellochio (2012), há resultados que indicam dificuldades nessa relação, sobretudo na preparação dos acadêmicos para atuarem na escola pública. Outra questão é o modelo adotado pelos acadêmicos que institui uma prática imitativa que, às vezes, não percebem que a realidade do ensino é imutável, tal como os alunos. Isso exige que levemos em consideração a dinamicidade da Educação Musical no ensino regular. Ademais, não devemos perder de vista que o Estágio Supervisionado é um processo formativo que envolve a teoria e prática na construção do

conhecimento (PIMENTA; LIMA, 2004). Este binômio é visto no decorrer do curso.

Na FAMES, a disciplina de Estágio Supervisionado é oferecida em quatro períodos. Entre várias prerrogativas, a ementa do Curso de Licenciatura destaca alguns pressupostos que merecem nossa atenção, entre eles a interação da prática e sua relação com os processos de ensino; reflexão acerca das situações pedagógico-musicais no âmbito das instituições da rede pública e privada de ensino; observação, interação e intervenção.

Em se tratando da Educação Básica, isso requer abordagens distintas àquelas aplicadas às escolas de música especializadas, que visam à formação de músicos intérpretes (PENNA, 2004). Em razão disso, Fernandes (2004, p. 77) nos orienta que “a seleção de materiais também é um problema, pois se pode cair no erro de escolher somente obras da chamada alta produção “arte consagrada”, negando a produção cotidiana e a da cultura popular”. Para Oliveira (2011), a produção de conhecimento vai ocorrer durante a aula, em que alunos e professores formam uma comunidade real, cuja colaboração e a reflexão crítica contribuem na formulação dos sentidos.

Foto 1: Estratégia de aprendizagem com alunos do 1º ano expondo o resultado de seus trabalhos para os alunos do 5º ano

Entre as propostas está o processo criativo, a partir de material reciclável, cuja produção dos próprios alunos institui “o aqui e o agora da obra de arte”, que possui sua “aura”, revelada pela autenticidade e existência única (BENJAMIM, 1994). Ademais, a criação não está somente

nas grandes obras, mas naquilo que o homem imagina, combina, modifica (VYGOTSKY, 2009).



Foto 2: Objetos sonoros produzidos na EMEF Tancredo de Almeida Neves, na disciplina de Música, em parceria com a família

Procedimentos metodológicos

O Painel a ser exposto na V Semana Científica constará informações básicas da nossa proposta, seguidas de imagens que relevam algumas atividades em desenvolvimento. Além disso, um vídeo estará disponível para visualização (com uso do notebook/fone) e apreciação dos relatos dos alunos, das atividades e dos resultados parcialmente obtidos com eles na EMEF Tancredo de Almeida Neves. Nesse contexto, a Educação Musical instituiu um diálogo com os seguintes conteúdos: o pulso, a coordenação motora e a expressão corporal, que se deram pelo viés do processo criativo e da dança circular. É sabido que para melhor aprendizagem, as propostas devem envolver os discentes a partir de suas próprias ações (HENTSCHKE; DEL BEN, 2003).

CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA PARA O CONHECIMENTO EM MÚSICA

Inúmeras atividades compõem nosso planejamento na EMEF Tancredo de Almeida Neves, cuja dinâmica vem alcançando dimensões que extrapolam os espaços escolares. Como exemplo disso, podemos citar o evento “Linguagens Integradas”, realizado no Teatro Carlos Gomes – Vitória/ES.



Foto 3: Performance no palco do Teatro Carlos Gomes, no III evento da “Linguagens Integradas”, em 2015

Trata-se de um projeto que faz parte da política educacional da Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Vitória/ES, desde 2013, cujo objetivo é dar visibilidade às atividades entre o esporte, a dança, a ginástica, o cinema, a música e o teatro.

A ideia é promover a difusão da produção que é realizada nos espaços da instituição de ensino regular. Nisso, elaboramos a seguinte temática: Arte/Música – uma proposta interdisciplinar de Educação Musical nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Na perspectiva de um resultado plausível, planejamos apresentar à comunidade toda a produção artística com a realização de um evento dentro da escola. Para tanto, contamos com a participação de todos envolvidos, pois é factível que uma leitura enriquecida pela informação da história desemboca no fazer artístico (BARBOSA, 1991). Para melhor compreensão, descreveremos uma síntese das atividades que fazem parte do nosso plano de trabalho, conforme segue:¹

Objetos Sonoros/Performance

Na exposição das atividades já realizadas, percebe-se a valorização das produções artísticas dos alunos, conforme segue:

Atividade 1 - Tema: “Criação Musical”. Formam-se dois grupos com sugestão de uma composição na intenção de explorar Ostinato, Pergunta/Resposta

e Improvisação. Resultado: com este jogo cooperativo, os alunos podem desenvolver o pensamento coletivo ao interagirem socialmente na execução da composição. Aspectos cognitivos: *socialização, comportamento, autodisciplina etc.*

Atividade 2 - Tema: “Timbre”. A qualidade dos objetos sonoros permitiu a categorização de naipes: idiofones (triângulos, chocalhos, caxixi, claves, reco-reco, coco, bloco sonoro, castanholas), aerofones (flautas Pan), membranofones (tambores, pandeiro). Resultado: o respeito mútuo sobressai pelo fato do aluno se sentir integrado, ao ver seu potencial inventivo útil e notavelmente percebido. Aspectos cognitivos: *escuta, criticidade, autonomia etc.*

Atividade 3 - Tema: “O que tem numa floresta?”. Elegemos algumas palavras chaves na elaboração da história de cada grupo que fez a sonorização de acordo com a imaginação dada a cada personagem. Resultado esperado: o plano da intuição e da imaginação criadora foram aspectos centrais explorados na musicalidade do discente. A história sonorizada instiga análise crítica diante da contextualização, dada a investigação dos elementos constituídos da “paisagem sonora”. Aspectos cognitivos: *criatividade, memória, imaginação, coordenação motora etc.*



Foto 4: Grupo de alunos com chocalho, caxixi, tambor e apito.

Interdisciplinaridades: Arte e Música

Centramos na proposta interdisciplinar com práticas distintas no espaço escolar. Desta feita, realizamos uma atividade que prioriza a dança, com orientação prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998).



Foto 5: A intenção é trazer esse ensino de forma que ela seja sentida, tocada, dançada e cantada.

Assim sendo, tomamos por base a concepção de Nunes (2003) que destaca a eficácia dos espetáculos musicais.

Atividade - Por meio de uma proposta interdisciplinar, realizamos um evento que compartilhou a produção artesanal dos alunos com aspectos da cultura do congo pela caracterização dos objetos sonoros. Resultado: sendo assim é compreensível a transmissão de saberes, desde cedo, cuja informalidade permite que as crianças aprendam de forma natural, propiciando abertura a outras culturas (SANDRONI, 2000).



Foto 6: Dança e produção artesanal enquanto compreensão da música no fenômeno global e interativo, envolvendo diferentes discursos artísticos. Apresentação para a comunidade na escola.

Criart: ideias integradas na *performance* dos discentes

O presente tema se refere ao evento “Linguagens Integradas”, abordado anteriormente e se encontra em sua IV edição, previsto para o mês de outubro de 2016.

Atividade - Nessa proposta, estaremos apresentando atividades que envolvem a expressão corporal, canto e objetos sonoros. Tornou-se necessário utilizar músicas com estruturas rítmicas e melodias que atendem a finalidade pretendida, sendo escolhidas as canções “Tem gato na tuba (Grupo Balão Mágico) e Upa neguinho (Elis Regina)”. Resultado: é provável que os discentes se apropriem de diferentes saberes realizados em atividades integradas, propiciando relações para novas aprendizagens.

CONCLUSÃO

Acreditamos que devemos correr o risco de experimentar os desafios que fazem parte da atribuição docente. É provável que as propostas sejam interessantes à comunidade acadêmica por ativar esquemas mentais que viabilizam o desenvolvimento de habilidades artísticas e outros aspectos, como a criatividade, a imaginação e a performance musical no contexto formal da Educação Básica. Isso nos traz uma autoavaliação que, na maioria das vezes, a problemática pode estar atrelada à forma pedagógica que, por vezes, vai de encontro às expectativas dos alunos inseridos no ambiente do ensino regular.



Referências:

- BARBOSA, Ana Mae Tavares de Bastos. *A Imagem no Ensino da Arte*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.
- BELLOCHIO, Claudia Ribeiro. Representando a docência, vou me fazendo professora: uma pesquisa com estagiárias de licenciatura em Música. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 7, n.1, p. 227-252, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/2549/2816>>. Acesso em: 30 ago de 2016.
- BENJAMIN, Walter. *A Obra de Arte na Era da sua Reprodutibilidade Técnica*. In: *Magia e Técnica, Arte e Política*. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BRASIL. MEC. SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, 1998.
- FERNANDES, José Nunes. Normatização, estrutura e organização do ensino da música nas escolas de educação básica do Brasil: LDBEN/96, PCN e currículos oficiais em questão. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 10, p.75-87, mar. 2004.
- _____. Mil e uma atividades de oficina de música: caderno de exercícios. 1. Ed. ed. do autor, p. 372, 2015.
- HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana Marta (org.). *Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa*. In: *Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, p. 176-189, 2003.
- NUNES, Helena Muller de Souza. O musical escolar CDG como moldura de educação musical. *Revista da ABEM*, Porto alegre, v.9, p. 55-63, set. 2003.
- OLIVEIRA, Dionéia Menin da Silva. A atividade aula de teatro como instrumento na produção de conhecimento. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC- SP, 2011. Disponível em: <http://google.com.br/?gfe_rd=cr&ei=Tgj7VLv6H6W8QeJjYwDw#q=dioneia+menin+da+silva+oliveira>. Acesso em: 02 ago. 2016.
- PENNA, Maura. A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: I - analisando a legislação e termos normativos. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, mar., 19-28, 2004.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. **Estágio e docência**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- SANDRONI, Carlos. Uma roda de choro concentrada: Reflexões sobre o ensino de músicas populares nas escolas. IX Encontro Anual de Associação Brasileira de Educação Musical 2000. Belém, setembro, 2000.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico*. Tradução: Zola Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

Nota

¹ Algumas propostas pedagógicas são adaptadas do livro “Mil e Uma Atividades de Oficina de Música” (FERNANDES, 2015).